

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO CIDADÃ E AÇÃO COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RONDON NA PUC-RIO

*Renato Pontes Costa¹
Andrea Oliveira²
Ciléia Fioroti³
Ramon de Melo⁴*

Resumo

O presente artigo reflete sobre o tema da extensão universitária tendo como foco a experiência da participação da PUC-Rio no Projeto Rondon. Para tanto, faz memória da criação e desenvolvimento desse projeto como ação governamental em diferentes momentos da história. Criado em 1967, o projeto era uma das ações do regime ditatorial brasileiro. Interrompido em 1989 e retomado em 2005, o projeto passa por mudanças significativas no seu escopo de atuação. De uma concepção assistencialista, passa a ter como objetivo a formação cidadã dos jovens universitários e a promoção de ações sustentáveis em municípios de baixo IDH. Nessa perspectiva o projeto reafirma a sua vocação extensionista e formativa no âmbito das universidades brasileiras.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação cidadã; Sustentabilidade; Projeto Rondon.

Introdução

A experiência aqui apresentada refere-se à inserção da PUC-Rio no Projeto Rondon. No âmbito dessa experiência, pretende-se refletir sobre um tema que muito nos desafia na atualidade: a extensão universitária. Como um dos pilares da ação universitária, indissociada do ensino e da pesquisa, a extensão está atualmente regulamentada pela Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 2018, que a coloca na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação. Mas, para além de dessa dimensão meramente pedagógica, a extensão universitária apresenta muitas potencialidades no sentido de aproximar e sensibilizar os jovens universitários para os problemas sociais. A possibilidade de interação com a realidade faz da ação extensionista uma atividade produtora de conhecimento. Esse mergulho contribui para o aprimoramento da capacidade técnica e o aprofundamento teórico de jovens estudantes, favorecendo a construção de um pensamento crítico sobre a mesma realidade. Numa visão mais alargada, a ação extensionista oferece também subsídios para a elaboração das políticas públicas em diversos campos.

As reflexões apresentadas neste artigo são uma retomada da comunicação feita durante a Semana da Cultura Religiosa em 2024 que objetivava pensar o tema da extensão e de como a

¹ Doutor em Ciências Humanas - Educação (2018), Mestre em Educação Brasileira (2001) e Licenciado em Filosofia (1998), pela PUC-Rio. Atualmente é professor do Departamento de Educação e Coordenador do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da PUC-Rio (NEAd).

² Doutoranda e mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Graduada em Ciências Econômicas (1995), Serviço Social (2001) e Direito (2011). Atualmente é assessora da Coordenação Central de Inovação em Estratégia Pedagógica, da Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica da PUC-Rio (VREEP).

³ Pedagoga, Especialista em Educação Ambiental e em Mediação Pedagógica em EAD pela PUC-Rio. No momento atua como Especialista I, no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEAd) e na assessoria aos cursos de Educação Continuada no Departamento de Educação da PUC-Rio. Também atua como TAP no CECIERJ; como tutora no "Curso de Tecnologia Assistiva para Educandos com Deficiência Visual" na UFRJ.

⁴ Graduado em Pedagogia, pela PUC-Rio. Pós-graduado em Psicopedagogia pelo Centro de Estudos Psicopedagógicos - Pró-Saber. Atualmente é professor do projeto Ateliê da Escola Sá Pereira (RJ); e Analista Técnico-Pedagógico II do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos - NEAd, do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Cultura Religiosa pode contribuir com essa discussão. Na ocasião foi socializada a experiência de trabalho da PUC-Rio no Projeto Rondon. Sendo assim, este artigo está organizado em três partes: primeiro, um breve histórico do Projeto Rondon, apresentando de forma geral sua criação e evolução ao longo do tempo; na sequência, aborda-se a perspectiva atual do projeto e sua implementação na PUC-Rio. Por fim, são discutidas as duas últimas edições das quais a universidade participou: a Operação Guaicurus, em Bonito (MT), em 2023, e a Operação Mangabeiras, em Malhada dos Bois (SE), em 2024.

A origem do Projeto Rondon: uma ideia de extensão universitária de cunho salvacionista

O Projeto Rondon, cujo nome referencia o marechal que desbravou o território nacional no início do século XX – o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon –, é uma iniciativa do governo federal que estimula a participação de estudantes universitários em projetos de desenvolvimento sustentável e fortalecimento da cidadania, em municípios isolados e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, o projeto foi criado em 1967, como resultado de uma pesquisa sociológica desenvolvida pela Universidade do então Estado da Guanabara (UEG), atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Sua primeira Operação ocorreu em 11 de julho de 1967 com apoio da antiga UEG, UFF e PUC-Rio.

Atualmente o Projeto Rondon é caracterizado por uma ação interministerial, coordenada pelo Ministério da Defesa (MD) e executada pelo Exército Brasileiro que articula a participação de três parceiros responsáveis pela execução das ações nas cidades do interior do país: 1) o Exército, que coordena todas as atividades em campo, desde a mobilização prévia dos municípios, os contatos com o poder público local e a gestão logística para viabilizar o trabalho dos envolvidos; 2) as universidades brasileiras, que fazem um levantamento da realidade local e desenvolvem, com estudantes de graduação, projetos alternativos e criativos para inferir na realidade local; e 3) municípios de baixo IDH, beneficiários do projeto, que acolhem as ações, mobilizam a população e criam condições para a realização do programa no seu território.

Para viabilizar o Projeto Rondon, é fundamental uma ampla articulação que conta com a participação de diversos ministérios, como: Educação, Saúde, Meio Ambiente, além da própria Secretaria da Presidência da República. A atuação integrada de todos esses órgãos busca promover um trabalho social em municípios do interior do Brasil, estimulando a inter-relação dos diferentes parceiros e a troca de experiências e saberes entre jovens universitários e as comunidades locais. Dada a sua vasta cobertura territorial, o Projeto Rondon conta com o apoio logístico das Forças Armadas. As grandes deslocamentos são realizadas em aeronaves da Força Aérea Brasileira, enquanto o transporte fluvial é garantido pela Marinha do Brasil. Já a



concentração, o alojamento, a alimentação, o transporte local e a segurança das equipes são fornecidos pelas unidades do Exército Brasileiro localizadas nas áreas de atuação.

Criado durante o auge da ditadura militar, o Projeto Rondon representava uma estratégia do regime para promover ações sociais em municípios do interior do Brasil. Ao enviar jovens universitários para iniciativas humanitárias em regiões remotas do país, o projeto contribuía para construir uma imagem positiva do governo, que, simultaneamente, intensificava a repressão e a violência estatal contra a população naquele período histórico. Ainda assim é louvável a disponibilidade dos primeiros rondonistas que assumem o desafio de realizar a operação piloto ou “operação zero”, como foi chamada na época. Esse grupo ficou 28 dias onde hoje é o Estado de Rondônia e era composta por: 30 jovens universitários; 02 professores da Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ); 02 professores da Universidade Federal Fluminense (UFF); 02 professores da PUC-Rio. Para a organização dessa viagem os jovens fizeram um levantamento de necessidades locais, uma pesquisa sobre a realidade local do estado de Rondônia e programaram ações no campo da assistência médica e social. Prioritariamente atuava na área da saúde: medicina, enfermagem, odontologia, mas também, assistência social, educação, engenharia (construção e saneamento) entre outros.

O lema do projeto Rondon, no momento da sua criação, em 1967, era: “Integrar para não entregar”. Por todas essas características, não é difícil perceber que o projeto, na sua origem, tinha um perfil bastante “assistencialista”, “compensatório” e quase nos arriscamos a dizer “caritativo”. Uma ideia salvacionista, vinda de duas instituições bastante poderosas: por um lado a universidade, que representava (e ainda representa) “a casa de todo saber”, levando seu conhecimento a esse Brasil longínquo e “assistindo” à população com seu saber “superior”. Por outro, o Exército brasileiro símbolo da “ordem”, da “mão forte do estado”, e que também se fazia presente.

O projeto existiu ininterruptamente durante duas décadas. Teve diversos desenhos, atravessou governos, crises, até chegar ao momento de abertura política no Brasil (1985). Assim, nesse conturbado momento, da mesma forma como acontecera com outros programas desenvolvidos pelo governo militar, em 1989 as atividades do Projeto foram encerradas. O Projeto Rondon ficou, então, 16 anos sem operação e foi reativado em 2005, durante o primeiro governo Lula, tendo seus objetivos e escopo redimensionados.

Nesse hiato, 1989-2005, não podemos esquecer que durante a década de 1990, auge dos governos Fernando Henrique Cardoso, a então primeira dama Ruth Cardoso cria o Programa Comunidade Solidária, que se divide em três subprogramas denominados: Capacitação Solidária, Alfabetização Solidária e Universidade Solidária. Sobre esse momento da história, Duarte Filho (2022, p.43-44) diz que:

O Programa Alfabetização Solidária – PAS, foi instituído no âmbito do Programa Comunidade Solidária, que encampava a coordenação das políticas sociais na gestão do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso (1994/2002). O Programa Comunidade Solidária, por sua vez, foi instituído pelo Decreto n. 1.366, de 12 de janeiro de 1995, para o enfrentamento da

fome e da miséria. Até dezembro de 2002, o programa esteve vinculado diretamente à Casa Civil da Presidência da República e foi presidido pela então primeira-dama do país, Ruth Cardoso. (...) Grosso modo, pode-se dizer que na seara das políticas sociais, a Comunidade Solidária instaurava um movimento de mudança, pelo Estado, na provisão de certos serviços e direitos, disseminando um modelo de terceirização de políticas sociais, ainda vigente.

O Programa Comunidade Solidária, tinha um desenho muito parecido com a ideia do Projeto Rondon; contudo, já era possível perceber uma nova concepção das ações desenvolvidas mais próxima da ideia de uma formação cidadã, para o desenvolvimento comunitários e a troca de culturas. Não podemos esquecer que a formação da então primeira dama Ruth Cardoso era em Antropologia, portanto, essa interação entre diferentes realidades sociais e culturais estava na base do Programa Comunidade Solidária. Não é possível neste artigo aprofundar a discussão sobre esse momento da história, mas identifica-se nessa iniciativa uma concepção importante que pode ter influenciado o novo desenho do Projeto Rondon em 2005.

O novo projeto Rondon procura abandonar totalmente o viés assistencialista e realizar uma ação mais orgânica em âmbito municipal colocando o foco no caráter educativo da ação, na formação para a cidadania e na sustentabilidade das ações em âmbito municipal. Do lema “Integrar para não entregar” o projeto passou a ter como lema “Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania”. No Guia do Rondonista (2020, p.06), encontram-se os atuais objetivos do Projeto:

- Contribuir para a formação do universitário como cidadão.
- Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País.
- Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais.
- Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.

Na formulação desses objetivos é possível perceber o salto qualitativo na concepção da ação a ser realizada nos municípios parceiros. Não mais uma visão de superioridade, nem uma visão salvacionista, mas uma visão comunitária e coletiva, onde a formação cidadã dos universitários está colocada em pé de igualdade com a ação sustentável realizada junto aos grupos locais. Objetiva-se o diálogo, a troca e a negociação de saberes e não mais a superposição de conhecimentos.

O último levantamento encontrado em 04/01/2024 dizia que entre 2005 e 2024 o projeto realizou 97 operações; esteve presente em 1.392 municípios; e teve a participação de 2.631 instituições de ensino superior e 26.630 “rondonistas” (estudantes e professores). O público participante nos municípios soma mais de 2 milhões de pessoas em todo o Brasil⁵.

⁵ Informação disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>>, acesso em: 13/02/2025.

O desenho do atual Projeto Rondon: extensão como formação cidadã

Em geral, as operações são semestrais, ocorrendo nas férias de janeiro e julho. O Ministério da Defesa (MD) define o estado de atuação e realiza o mapeamento completo dos municípios onde ocorrerão as ações. Em média, participam de 12 a 15 municípios, cada um recebendo equipes de duas universidades selecionadas.

Conforme o edital publicado pelo MD, universidades de todas as regiões do país submetem uma Proposta de Atividades, que passa por um processo seletivo. As propostas escolhidas devem contemplar, cada uma delas, as áreas de atuação:

Conjunto A: Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação e Saúde.

Conjunto B: Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; e Trabalho.

Conjunto C: Cobertura jornalística e produção de conteúdo.

A universidade selecionada deve, obrigatoriamente, indicar 10 estudantes, de acordo com o conjunto para o qual se inscrever. Em cada edição, participam 2 professores e 8 estudantes, sendo 2 das reservas. Com o objetivo de garantir a interdisciplinaridade, podem participar estudantes de qualquer curso, desde que respeitem as áreas do conjunto e o projeto elaborado pela instituição.

Cada operação tem duração média de 17 dias, sendo 13 dedicados ao trabalho de campo. Durante esse período, são realizados workshops com a população local, abrangendo desde lideranças comunitárias, equipes de gestão e profissionais de diversas áreas, como saúde, educação e assistência social, até os próprios moradores da cidade.

Todas as despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação são custeadas pelos parceiros: o Ministério da Defesa, os municípios e as universidades.

O Projeto Rondon na PUC-Rio

Considerando o novo desenho do projeto e a possibilidade de atuação no campo da extensão universitária, a PUC-Rio retoma a participação no Projeto em 2013. Até o momento, esteve presente em oito operações, envolvendo 80 alunos e 16 professores da universidade, uma coordenação acadêmica e uma coordenação administrativa.

PROJETO RONDON: PARTICIPAÇÃO PUC-Rio	
julho/67	Primeira Operação com participação da antiga UEG (hoje UERJ) e UFF
Jan/fev 2013	Operação São Francisco – Batalha/AL
Jan/fev 2014	Operação Velho Monge – Segefredo Pacheco/PI
Jan/fev 2015	Operação Jenipapo – Matinha/MA
Jul/ago 2015	Operação Itacaiúnas – Abel Figueiredo/PA
Jan/fev 2017	Operação Tocantins – Pindorama do Tocantins/TO
jul/19	Operação João de Barro - Dom Expedito Lopes/PI
jul/23	Operação Guaicurus - Bonito/MS
Jan/fev 2024	Operação Mangabeiras - Malhada dos Bois/SE

Tabela 1. Quadro de Participação PUC-Rio no Projeto Rondon

Em 2013, quando a PUC-Rio volta a participar do Projeto Rondon, as ações eram desenvolvidas a partir da Vice-Reitoria Comunitária (VRC). Contudo, em 2022 a PUC-Rio cria a Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica (VREEP) e no âmbito dessa vice-reitoria a Coordenação Central de Inovação e Estratégia Pedagógica (CCIEP). Em 2023 o projeto passa a integrar as ações dessa vice-reitoria a partir dessa Coordenação Central.

Os depoimentos que seguem referidos abaixo, apresentam o quanto foram significativas a formação e ações dos participantes no Projeto Rondon. Destacamos dois depoimentos: o primeiro, apresenta a fala de um estudante do curso de Comunicação Social, que participou da Operação Jenipapo, em Matinha - MA, no período de janeiro e fevereiro de 2015; o segundo, se refere a um estudante do curso de Engenharia, participante no período de janeiro e fevereiro de 2017 da Operação Tocantins, realizada em Pindorama do Tocantins - TO.

“Se ‘o destino é uma questão de escolha’ então que eu faça as minhas. Dia 16 de janeiro de 2015 tinha eu uma grande e inesperada escolha à fazer, por mais que para os meus pais ela parecesse bem óbvia as consequências provenientes de cada uma das opções me atormentavam bastante...Poderia eu vestir uma beca de formatura e colar grau no salão de um dos hotéis mais luxuosos do Rio de Janeiro, ou, embarcar num avião rumo à São Luiz do Maranhão e de lá encarar mais de 8h dentro de um ônibus até uma cidade com IDH próximo a 0,600. – Lá fui eu pra Matinha MA com enorme sorriso no rosto e nenhum remorso no coração. “Caí de paraquedas”!!! Sabia alguma coisa sobre o que deveria fazer, pouco sobre com quem estava viajando e menos ainda para onde estava indo. Minha única certeza era – ‘não tenho ideia no que vai dar isso tudo’.

Minhas convicções agora? ‘As trocas foram maravilhosas, as experiências incalculáveis, o aprendizado foi uma lição pra vida, paradigmas caíram por terra, muitos estereótipos desmantelados, o Maranhão é pobre e também é MUITO RICO, oportunidades existem em qualquer lugar, tudo se aproveita, empreender pode mudar perspectivas, PUC-Rio sua linda!, a galera do design PUC-Rio arrebenta, UFRN só amor!, a consciência social dos alunos da UFRN é de dar inveja, hoo galera comprometida, Matinha eu vou voltar!, sorrisos sinceros eu os vi muitos mais ai, valorize sua cultura, cuide da sua terra, escolha ajudar o próximo sua vida fará mais sentido’. Muito obrigado PUC-Rio, obrigado Rondon, valeu 24 BIL, galera da UFRN vocês são demais, Pucianos vamos fazer MAIS, Matinha voltaremos a nos ver.” (Estudante de Comunicação Social, 2015)

“(...) Cresci muito profissionalmente, humanamente e passei a valorizar mais a vida que tenho. Mas mais do que isso, o projeto abriu meus olhos para o verdadeiro Brasil. Um Brasil diferente do casco gelado do baixo Leblon, das tardes no p10 e das minhas corridinhas pela orla. Existe muita injustiça nesse Brasil, mas muita gente disposta a melhora-lo. Muita gente que te olha de uma maneira diferente do olhar corrido da cidade grande. Um olhar de pura humildade, de gratidão e de vontade de transformar a própria realidade. Saio hoje do Tocantins completamente realizado, feliz e cheio de histórias incríveis desse Brasilzão. Acho que deixamos um legado maneiro para Pindorama e com certeza, Pindorama deixou um legado para o meu coração. Enfim, fica para vocês o convite, para se tiverem a oportunidade, participem do Projeto Rondon. Mudou minha forma de pensar. E eu acho que para melhor.” (Estudante de Engenharia, 2017)

Em ambos depoimentos é possível perceber como a participação em ações extensionistas como o Projeto Rondon pode afetar a jornada formativa de jovens universitários e como a realidade local é constituída de saberes que formam para a vida e para a cidadania. De acordo com Oliveira (2024, p.338):

(...) a extensão não é apenas uma transferência de conhecimento da academia para a comunidade, mas um processo de diálogo e construção conjunta que contribui para a

construção de indivíduos conscientes o suficiente para observar problemas sociais, questões políticas, éticas e de cidadania, analisá-los e inferir criticamente, e não apenas alunos receptores e reprodutores de ideias e conceitos.

Nessa perspectiva, a extensão universitária configura-se como um ambiente privilegiado de formação e crescimento, sendo a essência da universidade, uma vez que suas atividades são

(...) voltadas para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, flexibilidade do meio ambiente, doenças e, principalmente, por meio de uma perspectiva concreta, interdisciplinar e transdisciplinar que contribui para flexibilizar a produção de soluções propostas para problemas e questões da contemporaneidade" (FOREXT, 2013 apud 2001).

O Projeto Rondon, ao promover, por meio de uma proposta de intervenção social, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, concretiza esse princípio ao mobilizar estudantes e professores em ações que enfrentam diretamente os desafios sociais nas comunidades do interior do Brasil. Desse modo, "a extensão representa uma atividade que estabelece um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois incorpora a exigência da interação com a sociedade e da democratização do conhecimento" (FORPROEX, 2012).

As concepções históricas de extensão convergem na defesa de que os espaços formativos viabilizam transformações sociais e acadêmicas, distanciando-se de práticas meramente assistencialistas ou externas ao mercado. Para tanto, a extensão universitária deve ser estabelecida como práxis, isto é, como uma ação-reflexão-ação que promove intervenções significativas, sem substituir o papel do Estado ou delegar responsabilidades às comunidades. Ou seja, a extensão universitária, especialmente em programas como o Projeto Rondon, representa um processo colaborativo que envolve estudantes, professores e comunidades em um esforço conjunto pela melhoria da qualidade de vida e pela organização política e social.

As práticas extensionistas, nesse sentido, consolidam os horizontes da formação acadêmica ao integrar a sensibilidade para questões sociais com a competência técnico-científica. Elas se destacam não apenas pelo impacto direto nas comunidades atendidas, mas também pelos resultados das interações entre o saber acadêmico e o popular, frutos do confronto teórico-prático com a realidade brasileira. Assim, o Projeto Rondon exemplifica como a extensão universitária é capaz de transformar realidades, formar profissionais comprometidos e contribuir eficazmente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Considerações finais

De certa maneira todo mundo já ouviu falar no Projeto Rondon. Ele está no universo simbólico e popular da população. Fugindo de qualquer preconceito que se possa ter em relação a uma ação criada durante o governo militar no Brasil é inegável que o Projeto evoca um sentimento de solidariedade e de encontro de diferentes mundos num país de nível continental e de realidades muito diversas e desafiadoras. Para além desse desenho mais técnico que hoje compõe o programa, há um sentimento de construção coletiva de nação que está presente no nosso inconsciente e que ações como o Projeto Rondon evocam em todos nós.

Mais que uma ação de formação para as comunidades, o Projeto Rondon representa uma escola de formação para os estudantes universitários, que têm a oportunidade de sair da sua realidade e encontrar-se com o “Brasil adentro”. São experiências que marcam e que transformam realidades. Esse talvez seja o maior ganho da realização de uma ação como essa e talvez por isso ela se mantenha presente por tantos anos. Para além de muitos jargões (conceitos) que definem o programa, muito além de tudo o que se diz sobre ele ao longo dos tempos, o grande ganho está na formação humana e cidadã que esse encontro de culturas provoca, tanto para os jovens universitários, quanto para a população local.

Questões para reflexão

1. A versão atual do Projeto Rondon tem como objetivo a formação para a cidadania e o desenvolvimento de projetos sustentáveis, pensados a partir da realidade local de municípios brasileiros com baixo IDH. Que outras experiências você conhece ou teria como sugestão para a formação cidadã de jovens universitários?
2. Vimos no texto que o Projeto Rondon acontece através de uma ação interministerial. O que você sabe e como avalia a questão da intersetorialidade das políticas públicas?
3. Você já se imaginou participando do Projeto Rondon? Considerando a sua área de conhecimento, o que você levaria como contribuição para essa experiência?

Referências

BRASIL. Ministério da defesa. **Guia do Rondonista**. Brasília – DF: [recurso eletrônico], 2020. [Atualizado em 24/12/2020 11h39]. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista_impressao.pdf. > acesso em 14/02/2025.

DUARTE FILHO, José Elesbão **Saberes em Formação: memória dos processos de formação desenvolvidos pelo Núcleo de Educação de Adultos da PUC-Rio (NEAd) no Projeto Grandes Centros Urbanos**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2022.

Extensão Universitária - Projeto Rondon, 2015. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vreep/projetos_rondon.html>. Acesso em: 12/02/2025.

Extensão Universitária - Projeto Rondon, 2017. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vreep/projetos_rondon.html>. Acesso em: 12/02/2025.

FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. **XX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias**, 2013. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2585.pdf>. Acesso: 03/08/2022.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus/AM: 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-_FORPROEX-2012.pdf. Acesso: 16/05/2024.

OLIVEIRA Andrea; RIBEIRO, Ana de Almeida. Extensão universitária: construção da cidadania e compartilhamento de saberes de jovens e adultos no âmbito do projeto Rondon. In.: SERRA, Enio, MORENO, Rosangela Carrilo (orgs). **Seminário do Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos** (4. : 2023 : Rio de Janeiro, RJ). Reafirmação de conceitos e funções da EJA em tempos de reconstrução da Educação Nacional [recurso eletrônico]. -- Rio de Janeiro: UFRJ, CFCH, Faculdade de Educação, 2024.

Resolução MEC/CNE/CES nº 7 de 2018 - BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.> acesso em 14/02/2025.